



EXTRA PAUTA

Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná - Nº 67 - Março/Abril - 2004 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br

<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR

SIND. DOS
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

Ivonaldo Alexandre/Colaboração



Entrevista

A jornalista
Alessandra
Silvério analisa
em livro o
programa Globo
Repórter.

Página 15

Legislação

Procurador-geral
da República dá
parecer favorável
à exigência do
diploma
específico para o
exercício do
Jornalismo.

Página 4

História

Associação dos
Cronistas
Esportivos do
Paraná completa
75 anos.

Página 13

Antonio Cruz /ABr



SETE DE ABRIL: uma data para comemorar

No Dia Nacional do Jornalista, a categoria soube dar pelo país o exemplo de mobilização. Representantes da Fenaj e dos sindicatos estiveram com o presidente Lula, de quem conseguiram o apoio pela criação do Conselho Federal de Jornalismo, entidade que dará à classe os recursos para controlar efetivamente o exercício da profissão – e restaurar a nossa dignidade, aviltada pelas investidas da desregulamentação.

Dissemos de forma enfática que o exercício do Jornalismo requer responsabilidade, ética e conhecimento específico. Com as mobilizações demonstramos que a classe está unida pela volta do diploma e contra o aumento da carga de trabalho, que tentam nos infligir. Pelo êxito político de nossas iniciativas, o 7 de abril foi um momento a ser lembrado.

Página 3.

editorial

Ano decisivo para o Conselho Federal de Jornalismo

O Sindijor mostrou mais uma vez estar empenhado nas lutas da categoria. A participação do presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, na audiência com o presidente Lula em Brasília foi eloquente a este respeito. Pois, este ano deve ser decisivo para darmos um passo pela consolidação do Conselho Federal de Jornalismo, antiga aspiração da classe. Marcamos nossa posição e fomos enfáticos: Conselho é vital para a defesa do exercício ético da profissão. Hoje, embora exista uma regulamentação da profissão, os jornalistas se encontram privados

dos mecanismos ativos de fiscalização. Recebemos a promessa de empenho pela agilização tanto do presidente como do ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, e esperamos que ela se cumpra. Vamos continuar lutando contra as tentativas de depreciação de nossa atividade. Precisamos dar um basta às investidas contra a profissão. Derrubar na Justiça a decisão que desobriga a cobrança do diploma para o exercício do Jornalismo é uma decisão que compete à Fenaj, mas que deve contar com o apoio de todos os

profissionais. Como? Somos comunicadores e podemos sempre que possível alertar a população sobre os riscos que o exercício do Jornalismo irresponsável representa para a democracia. Além disto, no momento em que o mercado de trabalho para jornalistas apresenta déficit de vagas, a não-obrigatoriedade do diploma vai piorar o quadro, beneficiando apenas os patrões pouco preocupados com a qualidade do material editorial de seus veículos. Também devemos permanecer unidos contra a tentativa de aumento da carga

de trabalho. Exatamente quando se debate a diminuição da jornada de trabalho de diversas categorias como forma de estimular o emprego, os jornalistas se vêem ameaçados com a possibilidade de ter sua jornada aumentada. A iniciativa de aumentar o turno de trabalho dos jornalistas – por ora abandonada, mas que deve voltar em breve – só contribui para atender aos interesses patronais e abre precedentes perigosos para a perda de direitos dos trabalhadores e a desregulamentação profissional.

Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável
Ricardo Medeiros
Reg. prof. 24866/106/81

Redação
Adir Nasser Junior
extrapauta@sindijorpr.org.br

Colaboraram nesta edição
Mário Messagi Júnior

Fotografias
Antonio Cruz, Pedro Serápio, Ricardo Stuckert, Rose Brasil, João de Noronha, Gilson Gerber, Daniel Derevecki, Mario Nery.

Ilustrações
Simon Taylor

Edição Gráfica
Leandro TQUES

Tiragem
3.000 exemplares

Impressão
O Estado do Paraná

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

rádio corredor

Está circulando desde o início do mês de abril o jornal O Repórter do Paraná. Diário, em formato standard, o jornal tem oito páginas e cobre as áreas de política, esporte e geral. A equipe, de oito profissionais tem, como editor-chefe o jornalista Carlos Queiroz Maranhão.

A Sociedade Nacional de Defesa do Patrimônio Público da Cidadania e do Consumidor (SND do PPCC) lançou o jornal eletrônico www.gazetadenovo.com, atualizado diariamente com portal de acesso principalmente para consultas jurídicas, sócio-econômicas e políticas. O editor do veículo é o jornalista Bernardo Bittencourt Neto.

A coluna Interregno, publicada pelo jornalista Jamil Salloom Junior, no jornal Diário dos Campos, de Ponta Grossa, está completando um ano. A coluna, bissemanal, traz informações culturais e filosóficas sob uma lente crítica.

A jornalista Ruth Bolognese iniciou sua coluna no jornal Folha de Londrina. Ruth vai dar sequência à publicação de notas dos bastidores da política que fazia no jornal O Estado do Paraná, de onde foi afastada em março. Segundo foi informado à jornalista, a contratação visa reforçar a posição do jornal em Curitiba, que foi bastante reduzida nos últimos quatro anos.

A Clarissa Kowalski, ex-Primeira Hora, não é mais jornalista responsável pela Rede Andi na Ciranda. Ela já está em São Paulo, trabalhando também com terceiro setor. No lugar dela, assume Joelma Ambrózio Nascimento, que de estagiária foi efetivada.

Rosana Félix saiu da Folha de Londrina e vai para a Alemanha, em viagem de passeio. Na sequência, deve iniciar um curso de especialização, na própria Alemanha ou na França.

De O Estado do Paraná, saiu o repórter-fotográfico Hedeson Silva.

Donaldo Primo, ex-Jornal do Estado, está iniciando no Correio Paranaense.

rádio corredor

Do Correio Paranaense sai a jornalista Jussara Araújo, que foi para a RTVE.

Luiz Cláudio de Oliveira, o Lobão, saiu do jornal esportivo Arquibancada para o portal Tudo Paraná.

No Arquibancada, entrou Altair Santos, que era do site Futebol PR.

O jornalista Fernando Mendonça assumiu a gerência de Comunicação do Grupo Bom Jesus - Colégios e FAE Business School. Mendonça passou dois anos no Governo do Paraná e três na Prefeitura de Curitiba.

Dary Júnior, ex-diretor de Jornalismo da Paraná Educativa, mudou-se para São Paulo, onde coordena a equipe de comunicação da Secretaria de Educação do Estado. Ele continua como vocalista e guitarrista da banda Terminal Guadalupe.

Luis Lomba, que era chefe de Redação da TV estatal, está como editor do jornal esportivo Arquibancada.

O jornalista Pedro Júnior da Silva foi aprovado no mestrado de Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O mestrado tem como linha Ruralidade e Meio Ambiente, e a pesquisa de Silva tem como tema Mídia e Consumo de Alimentos Transgênicos. Também no mesmo mestrado foi aprovado o diretor administrativo do Sindijor, jornalista Guilherme de Carvalho. Ele vai pesquisar a relação entre Estado e sindicatos e como elo se traduz na imprensa sindical.

A jornalista Nume Teixeira está à frente da Diretoria de Comunicação e Eventos do Instituto de Ecoturismo do Paraná (IEP).

A jornalista Ana Johann depois de trabalhar dois anos no Festival de Teatro de Curitiba e fazer divulgações na área cultural, passa agora a trabalhar como roteirista na empresa Iesde Brasil, responsável por cursos à distância para todo o Brasil. A jornalista também está escrevendo peças de teatro e roteiros de filme.

Bia Moraes deixa a redação da Tribuna do Paraná, onde atuou por quatro anos como

rádio corredor

repórter especial e editora da página feminina do jornal (Tribuna da Mulher). Ela passa atuar como free-lancer, mas permanece como correspondente do site Comunique-se.

Walter Schmidt deixa a redação da Gazeta do Povo, onde era o coordenador de Qualidade. Passará a atuar no magistério, como professor de Redação Jornalística na Eseei.

Ricardo Sabbag deixou a Gazeta do Povo e passa a integrar a equipe da Nume Comunicação. A empresa foi aberta em sociedade com o jornalista Luís Henrique Pellanda (também ex-Gazeta) e o administrador Ítalo Gusso (ex-Central Press).

Quatro repórteres (Humberto Slowik, Raquel Zolnier, Rodrigo Lopes e Carlos Eduardo Vicelli), dois revisores (Sérgio Tavares e Carlos Sedoski) e um repórter fotográfico (Flávio Conterno) foram demitidos da Gazeta do Povo no início de março.

O repórter Adriano Koehler, que atuava na editoria Brasil da Gazeta do Povo, começou a trabalhar na assessoria da GVT.

Mais mudanças na Gazeta do Povo. A jornalista Cláudia Belfort, além da coordenação da versão on-line do jornal e do site Tudo Paraná, assume também a coordenação de planejamento diário, em lugar de Nelson Souza, que passou para a coordenação de domingos.

Os jornalistas Eduardo Gomes Nunes e Fabiana Ferreira saíram da assessoria da Secretaria de Segurança Pública. Guilherme Luiz Voitch, que também foi assessor da secretaria, começou a trabalhar na comunicação interna da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), em Araucária.

A jornalista Verônica Pacheco mudou o nome de sua empresa de comunicação empresarial. A Vero Lettera passou a se chamar Toda Comunicação e passa a contar com sede própria.

Defesa Corporativa

BERZOINI PROMETE ACELERAR PROJETO DO CONSELHO

Em reunião com o vice-presidente da Fenaj para o Sudeste, Fred Ghedini, o ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, reafirmou a promessa do presidente Lula de lutar para agilizar a tramitação do projeto do Conselho Federal de Jornalismo. Segundo ele, o conselho é de interesse público.

NO DIA DO JORNALISTA, a conquista do apoio para a criação do Conselho Federal de Jornalismo

O 7 de abril, Dia Nacional do Jornalista, foi marcado por manifestações em todo o país e por um acontecimento histórico para a classe. Pela primeira vez representantes dos jornalistas foram recebidos por um presidente da República em audiência para tratar de temas da categoria. Mais que a marca, o encontro serviu para expressar o desejo da classe de que seja criado o Conselho Federal de Jornalismo.

Nesta medida, a audiência de representantes da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e de sindicatos com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília, foi um sucesso. Afinal 60 jornalistas, inclusive profissionais que fazem a cobertura do Palácio do Planalto, puderam ouvir do presidente e do ministro do Trabalho a promessa de empenho na rápida tramitação do projeto do conselho. A proposta foi bem recebida e classificada como "simpática" por Lula.

Representando o Sindijor estava o presidente, Ricardo Medeiros, que entregou a Lula uma camiseta da campanha pela criação do conselho. A audiência contou ainda com as presenças do ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, do ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Luiz Gushiken, do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Dulci, do secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, jornalista Ricardo Kotscho, e do porta-voz da Presidência, jornalista André Singer. A presidente da Fenaj, Beth Costa, pediu o apoio formal de Lula para que apresse o envio ao Congresso do projeto de lei propondo a criação do conselho. Segundo informou Medeiros, Lula e os ministros se demonstraram favoráveis à criação do conselho e se empenharam em agilizar sua implementação.

"Eu acredito que nós chegaremos a um entendimento, e o mais rápido possível teremos uma resposta", afirmou Berzoini. Segundo o ministro, até o final deste mês é possível que saia o parecer sobre o conselho, que está no Ministério do Trabalho há dois anos. Ele afirmou que, embora haja todo um complexo trâmite para avaliação, a categoria de jornalista é diferenciada.



O presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, entrega a Lula a camiseta da campanha pela criação do conselho

Mobilização

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná promoveu uma mobilização em Curitiba para lembrar a data e apresentar à população suas reivindicações. Uma concentração na Praça Santos Andrade, com caminhão de som e distribuição de panfletos, alertou a população sobre os riscos para a sociedade que representam a não-obrigatoriedade do diploma e o aumento da jornada de trabalho para os jornalistas. A mobilização contou com a participação de estudantes de Jornalismo e profissionais e recebeu o apoio do vereador André Passos.

Guilherme de Carvalho, diretor administrativo do Sindijor, afirmou na manifestação o caráter perigoso das medidas adotadas contra a categoria, como a não-obrigatoriedade do diploma, que servem aos interesses patronais e abrem precedentes perigosos para a perda de direitos dos trabalhadores e a desregulamentação profissional.

À tarde, André Passos fez um pronunciamento na Câmara Municipal de Curitiba em favor das demandas dos jornalistas. Ele propôs uma moção para ser enviada à Presidência da República, ao

Ministério do Trabalho e à Casa Civil apoiando a criação do Conselho Federal de Jornalismo, que ele classificou como fundamental para consolidar o respeito e o reconhecimento da categoria. No dia anterior, os deputados estaduais lembraram o Dia do Jornalista em sessão na Assembléia Legislativa do Paraná. O deputado Natálio Stica (PT) fez uso da palavra para lembrar a data e a importância da imprensa.

Demandas

O Sindijor está unido à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e a outros sindicatos do país para exigir o retorno da exigência do diploma de curso superior em Jornalismo para o exercício da profissão. Hoje, a obrigatoriedade do diploma, prevista em lei, não está vigendo por conta de uma determinação da Justiça Federal de São Paulo. A decisão prejudica não apenas os jornalistas e os estudantes de Jornalismo, mas toda a sociedade, que pode ficar à mercê da baixa qualidade da informação e da comunicação eticamente questionável.

Outra reivindicação é a criação do Conselho Federal de Jornalismo, entidade

que englobaria toda a legislação que regulamenta a profissão. O anteprojeto está sendo apreciado pelo governo federal e ainda precisa ser aprovado no Congresso Nacional. Com o conselho, os jornalistas poderão tomar conta do processo de registro e da fiscalização efetiva do exercício da profissão, em seus aspectos técnicos, legais e éticos, superando um dos principais problemas para organizar o mercado de trabalho e a qualidade da produção jornalística, que é o fato de haver uma lei regulamentando a profissão, mas não existir o instrumento legal necessário para fiscalizar sua aplicação, como ocorre com a maioria das profissões regulamentadas.

O Sindijor também defende a manutenção da jornada de trabalho diária, de cinco horas. Um projeto de lei (805/2003), já retirado da pauta do Congresso Nacional, tentou aumentar para seis horas o turno de trabalho. A ameaça, porém, continua, já que o autor do projeto prometeu reapresentá-lo, com nova redação. A jornada de cinco horas para jornalista é uma conquista histórica, estabelecida em função da natureza estressante do trabalho nas redações.

Defesa Corporativa

RAQUEL DE CARVALHO É REELEITA EM LONDRINA

A jornalista Raquel de Carvalho foi reeleita como presidente do Sindicato dos Jornalistas de Londrina (que representa também outras cidades da região Norte do Estado). A chapa única Ética pela Valorização Profissional promete trabalhar para motivar os profissionais.

PGR dá parecer favorável à exigência do diploma para o JORNALISMO



Rose Brasil/ABR

Fonteles: Jornalismo requer regulamentação

O procurador-geral da República, Claudio Fonteles, é a favor da exigência do diploma do curso superior em Jornalismo para quem quiser obter o registro de jornalista. Com esse entendimento, ele enviou parecer (RMS 24213) ao Supremo Tribunal Federal, opinando pela negação do Recurso Ordinário em Mandado de Segurança impetrado por Mariza Baston de Toledo. Mariza, que é bacharel em Direito, consultora de moda e estilo e colaboradora em veículos de comunicação, requereu o registro de jornalista no Ministério do Trabalho e teve a solicitação indeferida. Por isso, recorreu ao Superior Tribunal de Justiça, que também negou-lhe o pedido.

Segundo o procurador-geral, “o Jornalismo admite regramentos específicos, subsídios que irão objetivar a preservação de eventuais direitos fundamentais que possam ser postos em conflito, sem que isso possa representar diminuição à liberdade de informação”.

A consultora de moda sustenta que está impedida de escolher livremente a

profissão por conta da legislação (Decreto-Lei 972/79). Fonteles afirmou que a administração pública pode, sim, determinar as condições de ingresso na profissão. “Ao declarar uma notícia, se mal formulada ou equivocada, o jornalista pode gerar grave comoção social ou danos de severa monta”, justificou. Para o procurador, não se deve banalizar o Jornalismo a ponto de considerar a sua regulamentação desnecessária, acrescentando que não há inconstitucionalidade na exigência de formação superior específica para o exercício do Jornalismo.

O entendimento de Fonteles, em consonância com os anseios dos jornalistas, é de que a liberdade de informação não entra em conflito com a regulamentação de uma profissão. E reafirmou que Mariza pode continuar atuando como colaboradora de jornais, não mantendo vínculo empregatício com o veículo, escrevendo artigos sobre temas de sua área de conhecimento.

Diretores do Sindijor defendem diploma em reunião da Fenaj

A defesa do diploma e da criação do Conselho Federal de Jornalismo e a adoção da mídia técnica para a publicidade governamental foram pontos defendidos pelo presidente do Sindijor, Ricardo de Medeiros, e pelo diretor de Ação para a Cidadania, Aurélio Munhoz, durante a Reunião dos Conselheiros da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), realizada no dia 27 de março, no Rio de Janeiro. De acordo com Munhoz, o evento deu ocasião para que o Sindijor ficasse fortalecido ao participar do processo maior de defesa dos interesses da classe. A reunião aprovou o balanço da federação no exercício 2003 e a determinação para que todos os

sindicatos enviem à federação os balancetes trimestrais e os balanços anuais, bem como os acordos coletivos já fechados, sob pena de não poder emitir mais carteiras de identidade.

O Sindijor já faz o envio dos balanços e convenções normalmente.

A reunião – que contou com exposição de dirigentes do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba sobre o Congresso Nacional que acontece em agosto em João Pessoa – aprovou ainda uma moção para que os sindicatos do Amazonas e Distrito Federal prestem contas, respectivamente, do Congresso Nacional dos Jornalistas de 2001 e da I Conferência Latino-Americana de Mulheres Jornalistas.

Outras medidas foram a aprovação do relatório de atividades anuais da federação e do calendário de eleições.

Os conselheiros confirmaram ainda que a Fenaj deve melhorar sua comunicação, com a contratação de um assessor de imprensa, e o site deve ser tornado auto-suficiente. A Fenaj recomendou que os sindicatos passem a aderir à Associação Brasileira de Propriedade Intelectual dos Jornalistas (Apijor), entidade que vai defender os profissionais da imprensa em matéria de direitos autorais. “É interessante, pois mostra que o jornalista de texto e imagem tem direito na participação da venda de textos e fotos”, comentou Medeiros.

Precário não pode ter carteira de jornalista

Foi considerado improcedente o pedido de um portador de registro precário de jornalista, que exigia na Justiça em Minas Gerais a emissão da Carteira de Identidade Profissional de Jornalista. No dia 17 de março, o juiz Estevão Lucchesi de Carvalho, da 14ª Vara Civil de Belo Horizonte, indeferiu e negou a tutela antecipada na ação cominatória de Geraldo Eugênio de Assis, que exigia do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais a emissão da carteira. Para o presidente do SJPMG, Aloísio Lopes, esta decisão reforça a argumentação política e jurídica em defesa da profissão e do Jornalismo de qualidade. Em Minas, foram expedidos pela DRT cerca de dois mil registros precários desde outubro de 2001. No Paraná, foram cerca de 210. Da mesma forma que o Sindicato dos Jornalistas de Minas, o Sindijor não emite carteira para estas pessoas.

Institucional

JORNALISTA PARANAENSE É HOMENAGEADO NA ABL

O jornalista paranaense José Fiori foi homenageado na Academia Brasileira de Letras (ABL) ao receber o prêmio pelo quarto lugar obtido no I Concurso Nacional de Poesia para Jornalistas, evento em homenagem ao jornalista e poeta Carlos Drummond de Andrade.

Sindijor oferece duas modalidades de convênios

Colegas jornalistas, o Sindijor oferece dois tipos de convênios: Os organizados pela ALL Sul Administradora de Convênios e outros feitos diretamente com o Sindijor. Na primeira modalidade, somente quem está cadastrado no Clube de Descontos Sindijor tem acesso; na segunda modalidade, diante da apresentação da carteira da Fenaj, o jornalista tem descontos em bares, restaurantes, clínicas, academias etc. A relação dos convênios feitos diretamente com o Sindijor está disponível no site www.sindijorpr.org.br, enquanto os da ALL Sul podem ser acessados em um portal específico (www.sindicato.pr.com.br/sindijor). Atualmente, a rede de estabelecimentos conveniados com a ALL Sul está se expandindo pelo Estado. Cidades como Londrina e Ponta Grossa já contam com empresas que oferecem descontos aos membros do clube. Para obter a carteirinha do Clube de Descontos, é preciso estar em dia com o sindicato, preencher o formulário de adesão e pagar a taxa de R\$ 10,00 (tanto na adesão quanto na renovação). A carteirinha do Clube de Descontos tem de ser retirada na sede do Sindijor e vale por um ano. As primeiras carteirinhas feitas começam a expirar este mês; venha ao Sindijor e renove-a.

NOVOS CONVÊNIOS

Pela ALL Sul (precisa carteira do Clube de Descontos)
Academia Kodokan – karatê
Bar do Peixe de Rio – bar e petiscos
Bar Zozzziedade – vídeo bar
China Food – disk entrega
Cobra Vídeo – vídeo-locadora
Consultório Primeira Dentista
Consultório Rodrigo Cintra
Diva Ledesma - música ao vivo
Estrela do Sul – hotel
La Fontaine – instituto de beleza
Lírios do Campo – disk entrega
Per Tutti - churrascaria
Pizza Set – disk entrega
Potato Express – disk entrega
Saile – salão de beleza
Santaclin – clínica de fonoaudiologia
Skill Guabirota – escola de línguas
SP Vídeo Pizza – disk entrega
SP Vídeo Pizza – vídeo-locadora
Wizard Batel – escola de línguas

DIRETAMENTE PELO SINDIJOR (CARTEIRA FENAJ)

Shopping Novo Batel - Oferece preço promocional nas entradas de seu cinema, em qualquer dia da semana, inclusive feriados, para todos os jornalistas que apresentarem a carteira da Fenaj. Pelo convênio Cine ClubPress, o ingresso sai por R\$ 5,00, em qualquer horário. Rua Cel. Dulcídio, 517 - Batel. Telefone: (41) 222-4484.

Donna i Uomo - O Centro de Beleza Donna i Uomo, de Curitiba e Ponta Grossa, vai conceder 30% de desconto sobre o preço de tabela a jornalistas em qualquer serviço realizado nas duas cidades. Basta apresentar a carteira da Fenaj. Endereço: Alameda Dom Pedro II, 225, loja 72 – Curitiba. Telefone: (41) 232-6357. Ponta Grossa: Rua Ermelino de Leão, 703, loja T35A. Telefone: (42) 3028-0300.

Astron Hotéis – A rede oferece desconto aos jornalistas em hospedagem nos oito estabelecimentos da rede, que oferecem uma tabela especial a quem apresentar a carteira da Fenaj. Na região de Curitiba, são os hotéis Howard Johnson (São José dos Pinhais) e Windsor (Centro de Curitiba). Em São Paulo, a rede possui os seguintes hotéis: St. James (Itaim Bibi), Baden Baden (Campo Belo), The First Full (Jardins), Sausalito Flat (Jardim Paulistano), Garden Special (Jardins) e Howard Johnson (Faria Lima). Mais informações: www.astron.com.br. A central de reservas e informações funciona nos números (41) 3029-3006 e 0800 41 9907 (Curitiba) e (11) 5542-5599 e 0800 55 5598 (São Paulo). E-mail comercial@astron.com.br e reservas.sp@astron.com.br.

Site do Sindijor passa por mudanças

O site do Sindijor (www.sindijorpr.org.br) passou por algumas mudanças. Cadastro de empregos: você pode cadastrar o seu currículo na bolsa de empregos preenchendo o formulário. Vá em “cadastro de empregos” e depois “incluir”. Como se trata de um serviço para associados, a inclusão do cadastro no banco de dados fica sujeita à conferência quanto à sindicalização. Após a inclusão, você pode fazer alterações em seu currículo, acessando-o por meio de senha. Na seção “Legislação”, estão disponíveis leis trabalhistas gerais, como a CLT e outras relativas à profissão de jornalista. Em “Convenções coletivas”, está o

acordo trabalhista vigente e os que vigoraram nos dois anos anteriores. O site conta ainda com listas e formulários para que o jornalista possa se sindicalizar e obter as carteiras de identidade; é só clicar em “Documentação”. Há outra seção – “Concursos” – com diversos prêmios de Jornalismo em vigência. A “Galeria de imagens” foi reativada, e a “Tabela de frilas” está mais visível, da mesma forma que o link para o Clube de Descontos Sindijor. Na home page, também foi inserido um link para a pré-sindicalização, no qual é possível obter a ficha e visualizar um modelo de carteira.



Imprensa no Paraná

JUSTIÇA DO TRABALHO REINTEGRA JORNALISTA

A jornalista Valéria Prochmann foi reintegrada ao quadro de profissionais de comunicação da Copel por decisão da Justiça do Trabalho. A inclusão involuntária do nome da jornalista no plano de demissão incentivada da empresa em 1999 foi considerada irregular.



Jornalista recebe de empresário ameaça de morte

O jornalista João Natal Wolff Bertotti, repórter da Gazeta do Povo, sofreu ameaças do empresário Romano Antonio Zambom, sócio do bingo Royal, por ter feito uma matéria publicada na Gazeta do Povo no dia 17 de março, em que relatava a prisão do empresário, ocorrida no dia anterior por determinação da Justiça do Trabalho.

Após ser solto, o empresário ligou para o jornalista insultando-o e fazendo ameaças. Bertotti também foi ameaçado por telefone pelo irmão do empresário, Gianfranco Zambom, que servira como fonte na matéria. Descontrolado, o empresário ainda ligou para o editor Oscar Röcker, na Gazeta, confirmando as ameaças ao repórter, declarando, entre outras coisas, que iria “passar o carro em cima” de Bertotti e faria as filhas do jornalista sofrerem.

As ameaças de morte foram explícitas. Zambom falou que mataria ou mandaria matar o repórter. Segundo Bertotti, o empresário não questionou dados da matéria, mas a publicação da sua prisão. O jornalista registrou um boletim de ocorrência e fez uma representação criminal no Ministério Público contra o empresário. A deputada federal paranaense Clair da Flora Martins (PT) encaminhou ao Ministério da Justiça a denúncia feita pelo Sindijor de ameaças a Bertotti. A deputada classificou como absurda a ameaça ao jornalista. “Estes atos repressivos à imprensa são para coibir a pessoa a desenvolver o seu trabalho e provocar medo nos cidadãos”, afirmou.

Transamérica foi proibida de ir a jogos do Atlético

O Clube Atlético Paranaense proibiu por uma semana a equipe de esportes da Rádio Transamérica de cobrir os jogos do time no Estádio Joaquim Américo. A ordem foi dada no dia 21 de março por dirigentes do clube, que, de forma prepotente, não admitiram a crítica do jornalista Airton Cordeiro, da equipe de Esportes da Transamérica, ao aumento do valor dos ingressos para os jogos do clube. No dia 18 de março, quando os dirigentes do Atlético iriam à rádio comentar o novo preço dos ingressos, Cordeiro declarou que a medida era “um verdadeiro assalto ao torcedor”.

A figura de linguagem não foi assimilada pelo presidente João Fleury, que a tomou em sentido literal. Ele se dirigiu a Airton fazendo ameaças e

exigindo uma retratação. Airton se manteve firme, e os dirigentes não voltaram ao assunto e nos dias seguintes, os repórteres da rádio, ao cobrir os treinos do Atlético, não foram barrados. O impedimento veio apenas no jogo do dia 21, contra o União Bandeirantes, pelo Campeonato Paranaense.

Posteriormente, nem ao Centro de Treinamentos do Caju os repórteres da rádio puderam ir. A represália só foi levantada após uma negociação entre o clube e a emissora. Segundo Manoel de Medeiros, executivo da rádio, o Atlético não exigiu nada da rádio em troca da liberação. A rádio esclareceu que nada tem contra a instituição Clube Atlético Paranaense, porém não negou sua posição acerca do aumento do preço do ingresso.

Requião chama Época de “revista canalha”

Após o governo do Estado ter classificado como “mentiras” informações de uma matéria da Gazeta do Povo que abordava o novo plano de cargos e salários dos professores da rede estadual, o governador Roberto Requião chamou a revista Época de “canalha”. Na primeira investida contra a imprensa, um anúncio (provavelmente pago com verbas públicas) desqualificava a matéria sob o título “As sete mentiras da Gazeta do Povo sobre o Plano de Carreira dos Professores do

Paraná”. Na ocasião, o Sindijor repudiou a política de execração de jornalistas em função das disputas com os donos de veículos. Semanas depois, o governador Roberto Requião declarou em entrevista à Rádio CBN que a Época é uma “revista canalha”. A razão do destempero do governador foi uma reportagem publicada pela revista na qual investidores estrangeiros que fizeram críticas à decisão do governo do Estado de anular o leilão de 35% do capital da Sanepar.

Venda da CBN afasta jornalistas

A venda da Rádio CBN Curitiba para o grupo J. Malucelli trouxe mudanças na equipe de Jornalismo. Voltou o jornalista José Wille, comandando a equipe, que conta também com Michele Thomé, Gladimir Nascimento e Ney

Hamilton Michaud. Saíram Gisele Lima, Toni Casagrande e Melissa Bergonsi, além de Rodrigo Apolloni, que foi fazer mestrado em São Paulo. A equipe de esportes, que era toda terceirizada, também sofreu alterações.

Lazer e cultura

MELHOR MATÉRIA SOBRE A ONU RECEBERÁ PRÊMIO

A Associação de Correspondentes das Nações Unidas abriu inscrições ao Prêmio Elizabeth Neufeer Memorial, iniciativa que escolhe a melhor matéria sobre a ONU publicada ou transmitida entre 1º de agosto de 2003 e 31 de julho de 2004. Informações: valeria@unicrio.org.br.

Sucesso no Churrasco do DIA DO JORNALISTA



Jornalistas almoçam no salão da Associação dos Cronistas



No videokê, jornalistas demonstram todo o talento musical



Vereador André Passos, entre o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, e o diretor executivo, Pedro Serápio



Jornalistas exibem habilidade com a bola no campo da Acep

Foi um sucesso o Churrasco do Dia do Jornalista, organizado pelo Sindijor, com apoio da BrasilTelecom na sede da Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná (Acep), em Curitiba, no dia 3 de abril. O evento, que reuniu mais de 250 pessoas, entre jornalistas e estudantes contou com a presença do vereador André Passos (PT).

O prato principal estava primoroso, agradando a todos os convidados. A festa foi embalada pelo videokê, onde alguns experimentaram seus dotes musicais, e o descontraído futebol. A animada tarde festiva dos profissionais da imprensa contou ainda com o sorteio de brindes e partidas de truco. Ricardo Rossi, Rubens Vandressen e Rodrigo Coelho Sell ficaram com camisetas confeccionadas para o evento; Simone Bello foi sorteada com uma cesta de Páscoa oferecida pela confeitaria Lancaster.

O diretor de Cultura e Lazer do Sindijor, Luigi Poniwass, avaliou como um sucesso o evento. “Embora tenha sido num local menor que do ano passado, havia muita gente, e todos estavam muito animados”, afirmou. Ele anunciou a volta do Ronda da Noite para o dia 4 de maio. Será no Villarigno Café, a partir das 20h.

A data

O Churrasco do Dia do Jornalista ocorre sempre na semana do 7 de abril, Dia Nacional do Jornalista, data que lembra a abdicação de D. Pedro I em 1831, acontecimento no qual a participação da imprensa foi decisiva. Também nesta data foi fundada, em 1908, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), entidade que desempenharia papel importante na defesa dos interesses nacionais e da democracia. Outras datas também têm importância para a imprensa, como o Dia Nacional da Imprensa, data que era celebrada em 10 de setembro, em homenagem à Gazeta do Rio de Janeiro, primeiro jornal editado no Brasil (1808), mas que hoje é comemorada em 1º de junho, em função da criação do primeiro diário do país, o Diário do Rio de Janeiro, em 1821. Há também o 3 de maio, Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, instituído pela Unesco para lembrar a Declaração de Windhoek para a Promoção de uma Imprensa Africana Independente e Pluralista, em 1991. É comemorado ainda o Dia do Jornalista Católico, que é celebrado em 29 de janeiro, numa referência a São Francisco de Sales, apologista católico da época da Contra-Reforma que se tornou padroeiro dos escritores e posteriormente dos jornalistas.

Para facilitar a vida do jornalista, decidimos apresentar os termos e siglas mais freqüentes em telecomunicações. E o primeiro termo é: **parabéns pelo seu dia.**



7 de abril. Homenagem da Brasil Telecom a todos os jornalistas paranaenses.

A **ADSL** – Sigla para *Asymmetric Digital Subscriber Line* (Linha Digital Assimétrica para Assinante) – Tecnologia que possibilita a transmissão de sinais em banda larga nos cabos telefônicos metálicos.

Área conurbada – Conjunto de duas ou mais localidades cujas zonas urbanas tenham se tornado limítrofes umas das outras, constituindo um todo continuamente urbanizado, podendo ser separado por rios, lagos, baías, braços oceânicos ou por uma distância de até mil metros.

Área de numeração fechada – Área de prestação de serviços públicos de telecomunicações em que todos os assinantes a ela pertencentes, podem se comunicar digitando apenas o número do assinante, excetuando-se o caso de chamada automática local a cobrar.

Assinatura – Valor de trato sucessivo pago pelo assinante à prestadora nos termos do contrato de prestação de serviço, durante toda a prestação do serviço, dando-lhe direito à fruição contínua do serviço.

ATB – Sigla para Área de Tarifa Básica – parte da área local delimitada pela concessionária, de acordo com os critérios estabelecidos pela Anatel e por esta homologada, dentro da qual o serviço é prestado ao assinante em contrapartida a tarifas ou preços do plano de serviço de sua escolha.

ATM – Sigla para *Asynchronous Transfer Mode* – Técnica de transferência de dados baseada em células fixas de 53 bytes que permite a comunicação de dados digitais em alta velocidade e a grandes volumes.

B **Backbone** – Rede de telecomunicações de alta capacidade para a transmissão de voz, dados e imagens à qual se conectam outras redes, de menor capacidade.

Banda larga – É termo descritivo envolvendo tecnologias que oferecem facilidade comutadas com acesso integrado de voz, dados a alta velocidade, vídeo sob demanda e serviços interativos.

Bit – Abreviação de dígito binário em inglês. Unidade mínima de informação digital.

Byte – Conjunto de bits tratados como um único caractere. Usualmente são 8 bits em um byte.

C **Central local** – Central telefônica à qual se ligam as linhas de assinantes.

Central mãe – Central local à qual se ligam outras centrais, como por exemplo, estações remotas.

Central trânsito interurbana – Central telefônica cuja função é a ligação de outras centrais entre si, para cursar o tráfego interurbano de longa distância.

(Cyber) Data Center – Espécie de hotel de luxo para Centros de Processamentos de Dados, com garantia de energia, climatização, segurança e conectividade. Permite diferentes serviços tais como collocation (migração do CPD de empresa para a estrutura de Data Center da operadora de telecomunicações, que passa a hospedar os equipamentos de

informática) e hosting (utilização da infra-estrutura para otimizar investimentos em software e hardware; o cliente escolhe equipamento e largura de banda).

D **DDR** – Sigla para discagem direta a ramal. Processo de estabelecimento de chamadas em que o usuário externo ao serviço telefônico tem acesso direto aos ramos de uma Central Privativa de Comutação Telefônica (CPCT).

Degráus tarifários – Intervalos de distâncias geodésicas entre as localidades centros de área de tarifação, para os quais são determinados níveis tarifários específicos.

F **Firewall** – Dispositivo de segurança cujo papel é filtrar o trânsito de informações entre redes fechadas e a internet. Impede que usuários não autorizados entrem em redes internas, via internet, e que dados de um sistema caiam na internet sem prévia autorização. Usa sistemas de monitoração que olham tudo o que entra e sai do servidor e outros protocolos de segurança.

Frame Relay – Tecnologia baseada na multiplexação estatística, associada a uma garantia mínima de tráfego, onde diferentes canais de comunicação compartilham os recursos físicos e a capacidade de transmissão, ocupando-os dinamicamente em função da demanda e da garantia mínima. É muito usada, pois, além do custo menor em relação às redes determinísticas, permite que múltiplos fluxos de dados circulem pela mesma interface de acesso, reduzindo o número de equipamentos necessários para compor a rede.

G **GSM** – Sigla para *Global System for Mobile Communication* – Esta é a tecnologia de sistemas móveis com o maior número de acessos em todo o mundo.

H **Habilitação** – Valor devido pelo assinante no início da prestação do serviço, que lhe possibilita a fruição imediata e plena do serviço telefônico fixo comutado (STFC).

Host – Computador que permite que usuários se comuniquem com outros computadores em uma rede.

I **Intranet** – Conjunto de redes internas a uma empresa, interligadas segundo os protocolos da Internet. São protegidas do mundo exterior por firewalls.

ISP – Sigla para *Internet Service Provider* (Provedor de Serviços Internet) – Organização que oferece e provê serviços Internet ao público. Possui seus próprios servidores para prover os serviços oferecidos.

IP – Sigla para *Internet Protocol* (Protocolo de Internet) – Um dos protocolos usados para a comunicação entre computadores conectados em rede.

K **kbps** – Unidade de medida para a velocidade do fluxo de informações digitais. Forma reduzida para kilobits per second. Equivalente a mil bits por segundo.

L **LAN** – Sigla para *Local Area Network* – Ambiente de comunicação local que utiliza múltiplos sistemas conectados em um meio compartilhado. Tipicamente construída para operar em um ambiente privado.

M **Mbps** – Unidade de medida para velocidade do fluxo de informações digitais. Forma reduzida para megabits per second. Equivalente a um milhão de bits por segundo.

Medição simples – Processo de medição que registra apenas um pulso por chamada, independentemente do tempo de conversação. Válido aos sábados (entre zero e 6 horas e das 14 às 24 horas) domingos e feriados nacionais (o dia todo) e dias úteis (entre zero e 6 horas). Aplicado pelas concessionárias (empresas oriundas do Sistema Telebrás) e previsto no contrato de concessão assinado com a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações).

Multimedição – Processo de medição que registra um pulso no atendimento e pulsos sequenciais a cada quatro minutos. O primeiro sequencial ocorre aleatoriamente após a chamada ser completada. Igualmente aplicado pelas concessionárias e previsto no contrato de concessão. Válido nos dias úteis (entre 6 e 24 horas) e sábados (entre 6 e 14 horas).

O **Obrigações de universalização** – São as que objetivam possibilitar o acesso de qualquer pessoa ou instituição de interesse público ao serviço de telecomunicações, independentemente de sua condição socioeconômica, bem como as destinadas a permitir a utilização das telecomunicações em serviços essenciais de interesse público.

P **Plano de serviço alternativo** – Plano de serviço opcional ao plano de serviço básico, homologado pela Anatel e disponível a todos os assinantes e interessados no serviço, contendo valores e estrutura elaborado por concessionária ou autorizadas, em função de características técnicas ou de custos específicos, provenientes do atendimento aos distintos segmentos de usuários.

Plano de serviço básico – Plano de serviço homologado pela Anatel e disponível a todos os assinantes e interessados no serviço, sendo seus valores estabelecidos no contrato da concessionária ou autorizada e tendo sua estrutura definida em norma do órgão regulador.

Pulso – São unidades de medição aplicadas às ligações locais do tipo fixo-fixo. Cada pulso equivale a quatro minutos de conversação, ou mais, dependendo do dia e horário da realização da ligação.

R **Roteador** – Dispositivo que transfere tráfego entre redes.

T **Trunking** – Sistema de comunicação móvel que, ao invés de linhas telefônicas, utiliza canais de rádio. Além da comunicação por voz, permite também a transmissão de dados.

V **VPN** – Sigla para *Virtual Private Network* (Rede Privada Virtual) – Rede privada construída sobre a infra-estrutura de uma rede pública, normalmente a Internet.

W **WLL** – Sigla para *Wireless Local Loop* – Abreviatura que se refere genericamente a sistemas de acesso fixo sem fio.

 **Brasil Telecom**

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná

www.sindijorpr.org.br

NOVIDADE 2004 !!!



Chegou o Novo Cartão de Descontos Sindijor-PR



A partir de agora com o Cartão de Descontos SINDIJOR-PR, o associado passa a fazer parte de uma Rede de Descontos exclusiva, usufruindo de descontos especiais em diversas empresas credenciadas no Paraná.

Veja como é vantajoso ser usuário do Cartão de Descontos

Comparação do gasto mensal de duas pessoas

	Não usa o cartão	Usa o Cartão
Academia	70,00 (mensalidade)	49,00 (30% de desc.)
inglês	70,00 (mensalidade)	56,00 (20% de desc.)
livraria	90,00 (01 livro)	81,00 (10% de desc.)
xerox	10,00 (100 cópias)	9,00 (10% de desc.)
disk pizza	13,00 (01 pizza)	11,70 (10% de desc.)
locadora	40,00 (10 filmes)	40,00 (20 filmes)
cinemas	40,00 (04 entradas)	20,00 (50% de desc.)
danceterias	30,00 (02 entradas)	00,00 (100% de desc.)
médicos	80,00 (01 consulta)	39,00 (tabela AMB)
farmácias	30,00 (vitaminas)	24,00 (20% de desc.)
presentes	100,00 (perfumes)	90,00 (10 de desc.)
extras	50,00	40,00 (20% de desc.)
Total mês:	623,00	459,7

Comprando 1 mês com o Cartão **economia de 163,30**

Comprando 1 ano com o Cartão **economia de 1.959,60**

Os valores apresentados são usados pelas empresas credenciadas, podendo haver alteração sem aviso prévio, data da fonte: 13/08/03. A ALL SUL não se responsabiliza pelas alterações dos valores e descontos acima, este informe é apenas um exemplo.

Com o Cartão do Clube de Descontos SINDIJOR você terá descontos em cinemas, em entradas de casas noturnas e bares, mensalidades de academias, escolas, hotéis, restaurantes, churrascarias, cursos, farmácias e muitos outros no estado do Paraná.

O Clube de Descontos apresenta descontos diferenciados em diversos estabelecimentos, tornando uma vantagem real em ser um usuário. Você pode usar o Cartão quantas vezes precisar, desde que esteja dentro da validade.

Informamos que seus familiares e dependentes também podem fazer a inscrição do Cartão.

No site www.sindijorpr.org.br você pode conferir todas as empresas credenciadas, inclusive visualizar a foto, serviços, produtos, os descontos oferecidos e indicar locais onde você gostaria de ganhar descontos e ainda credenciar o seu estabelecimento, onde será divulgado para milhares de usuários..

Neste mês estaremos classificando empresas credenciadas, para que você usuário tenha uma melhor decisão na hora de comprar produtos ou serviços na rede de convênios, mas apenas serão classificadas as empresas com mais de 06 meses de credenciamento. Esta classificação será dada por estrelas diversas, quanto a seriedade do convênio, percentual do desconto, tempo de permanência na rede e e indicação positiva dos usuários.

Ganhe Super Descontos Com Seu Cartão

Novas empresas Credenciadas

Março/Abril 04

CURITIBA

VÍDEO 1 - vídeo locadora - lj.1
VÍDEO 1 - vídeo locadora - lj.2
PER TUTTI - churrascaria
PIZZA SET - disk entrega
CHINA FOOD - disk entrega
ESTRELA DO SUL - hotel
PRIMEIRA DENTISTA - Consultório
SAILE - salão de beleza
BAR DO PEIXE DE RIO - bar
LA FONTAINE - instituto de beleza
SP VÍDEO PIZZA - vídeo locadora
CONSULTÓRIO ODONTO. Rodrigo Cintra
SANTACLIN - clínica de fono.
SP VÍDEO PIZZA - disk entrega
ACADEMIA KODOKAN - karete
COBRA VÍDEO - vídeo locadora
SKILL GUABIROTUBA - escola
DIVA LEDESMA - Pianista
LÍRIOS DO CAMPO - disk entrega
WIZARD BATEL - escola de línguas
POTATO EXPRESS - disk entrega

S. J. DOS PINHAIS

RITMO DO CORPO - academia
STIMULO - consultório de fisioterapia
WISDOM - escola de línguas
JULIE & BURK - cosméticos
WIZARD - escola de línguas
CASA BLANCA - vídeo locadora
LAN HOUSE - jogos em rede

PONTA GROSSA

WIZARD - Escola de línguas
REDE FLEMING - Farmácias
Dr. ERICA ARIMAI - Dentista
BIOMÉDICO - Laboratório - I e II
VÍDEO LANCE - Locadora
A GRANDE ÓTICA - Ótica
ESPORTE TOTAL - Natação
PLANET SPORT - Academia
YAZIGI - Escola de línguas
IONSFARMA - Farmácia

SÃO LUIZ DO PURUNÃ

POUSADA PARQUE - Pousada rural

Outras cidades e mais detalhes podem ser visualizados em www.sindijorpr.org.br

(41) **232-4007**
(43) **3357-3336**
Setor de Convênios

CREDENCIE SUA EMPRESA
Divulgação para milhares de usuários

Opinião

PRESIDENTE DO SINDIJOR FAZ VISITAS A DELEGACIAS

O presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, faz uma viagem para visitar delegacias do sindicato no interior do Estado a partir de 26 de abril. Os encontros com profissionais e estudantes de Jornalismo ocorrem em Cascavel, Pato Branco e Foz do Iguaçu.

O estágio e a luta pela defesa do bom Jornalismo

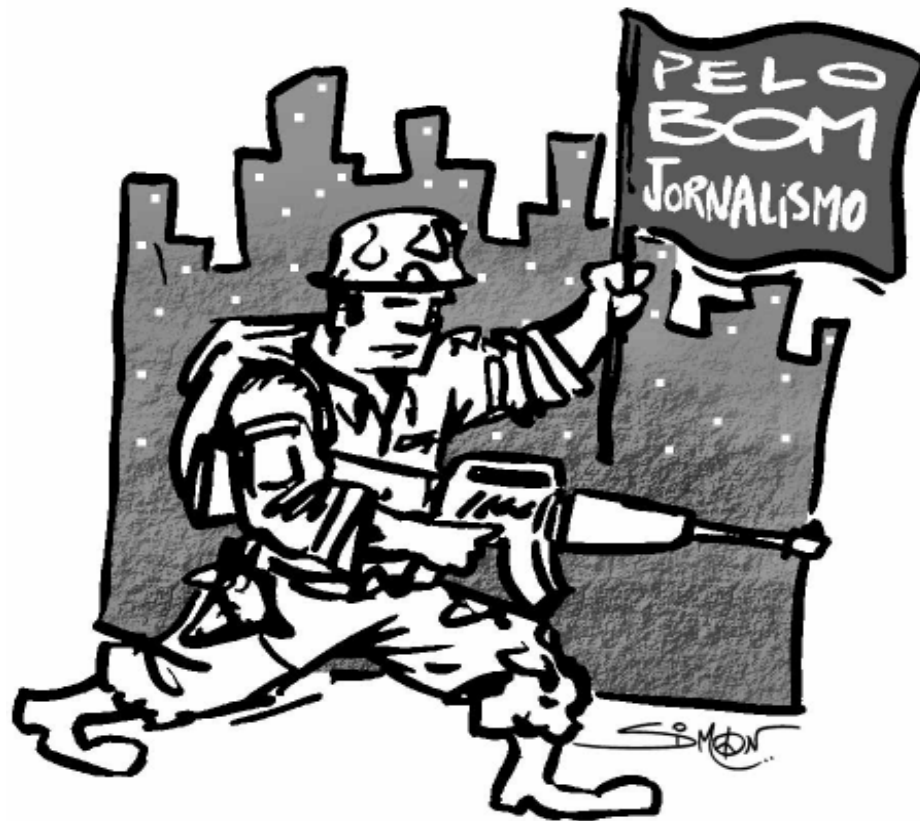
Mário Messagi Júnior *

O estágio sempre foi um tema polêmico entre os jornalistas. Por conta da proibição do estágio em Jornalismo pelo artigo 19 da Lei 83.284/79, o tema sempre esteve na agenda da categoria, confrontando-a, muitas vezes, com os estudantes. Por outro lado, se havia um rigor espartano na lei, a falta de mecanismos mais efetivos de fiscalização sempre tornou o nosso mercado alvo de toda sorte de aventureiros.

Neste quadro, os estágios irregulares sempre foram um problema menor, exceto em situações extremas, nas quais a ação do Sindijor foi necessária e efetiva. A convivência com pseudo-jornalistas, principalmente no interior do estado, sempre foi o problema maior e distinto, claramente, da questão do estágio. Logo, o tratamento dado a um problema deveria, necessariamente, ser distinto do tratamento dado a outro.

Duas razões tornam tal distinção imperativa. A primeira, de ordem política. Os estudantes, em poucos anos, se tornam parte da categoria. Por isso, devem ser também convidados ou convencidos a discutir as políticas do sindicato para o estágio em Jornalismo. É ruim para a entidade produzir uma reação negativa nos estudantes, por razões estratégicas e por respeito político. A segunda razão é ética. Estudantes estão se preparando para ingressar numa carreira que, em tese, deve durar a vida inteira. A sua relação ética com o Jornalismo é substancialmente distinta da relação de aventureiros. Estudantes, em regra geral, não praticam extorsão, não figuram nas folhas de pagamento de poderes públicos, sem nunca terem botado os pés na sede do suposto empregador, nem tampouco escrevem e apuram tão mal quanto alguns apadrinhados ou protegidos empregados por donos de jornais.

Por estas razões, o estágio em Jornalismo sempre foi um capítulo à parte na luta pelo exercício regular da profissão, em defesa, principalmente, do bom Jornalismo para o leitor e o cidadão. Isto conduziu o Sindicato dos Jornalistas do Paraná a defender, há quase dez anos, a regulamentação do estágio em



Jornalismo. O Sindijor chegou a estabelecer parâmetros bastante claros de como o estágio em Jornalismo deveria ser realizado.

No entanto, na atual gestão, o sindicato se deparou com outra realidade, mais ampla e mais complexa na questão do estágio. Por conta de ter estabelecido um entendimento com o CIEE, IEL e Cetefe, o sindicato avalia os planos de estágio de alunos de Jornalismo integrados por estas agências. Muitos planos têm se mostrado perfeitamente legais em relação à Lei 83284/79, pois estabelecem atividades que não são privativas de jornalistas. Portanto, não restritas pela lei. Apesar disso, fazem uma leitura bastante livre das restrições impostas pela Lei 6494/77, que instituiu o estágio. Onde a lei determina que o horário deve ser “compatível”, compatibilidade tem sido interpretada como “qualquer horário, em qualquer extensão, desde que não coincida com as aulas do aluno”, cabendo ao aluno, ainda, a tarefa de produzir esta compatibilidade. Há também estágios noturnos e madrugueiros. Porém, o mais comum são os estágios de 8 horas diárias. O sindicato tem defendido que uma jornada compatível não possa exceder a 5 horas diárias. Com esta jornada, o

estudante pode ir para aula e estudar em casa, o que faz parte do processo de aprendizagem de qualquer curso sério. Tem a seu favor a DRT, o Ministério Público do Trabalho e o Conselho Federal de Educação, que já aprovou parecer limitando, no ensino médio, a 8 horas a jornada de estágio somada a jornada escolar.

A lei também estabelece que o estágio é atividade complementar. Logo não pode substituir nem anteceder a formação escolar. O sindicato tem defendido que os alunos só possa realizar estágio após terem concluído, no mínimo, o segundo ano de faculdade. Mas já viu estágios que começaram antes do início das aulas do curso. Também é comum ampliar a abrangência do que a lei estabelece como “áreas afins” onde o aluno pode realizar estágio. Venda de carros, recepção, atendimento telefônico, organização de prontuários médicos e aulas de inglês são atividades que já figuraram em planos de estágio de alunos de Jornalismo. As empresas descobriram o estágio como instrumento eficiente e barato de contratação de mão-de-obra sem encargos trabalhistas, como férias, 13º, FGTS, etc.

Se as empresas são corruptoras, por um lado, encontraram o ambiente

propício para alcançar seus objetivos. A expansão do ensino superior privado criou um contingente sem precedentes de universitários com a obrigação de pagar seu curso superior. Por isso, os estudantes se vêem forçados a aceitar a exploração e a burla via estágio. Muitas vezes, entendem o estágio como um benefício individual e não percebem o engodo coletivo. As escolas, por outro lado, abrem mão do papel de orientadoras e, muitas vezes, de coibidoras de abusos, pois estão próximas da situação financeira do aluno e lutam contra a inadimplência. As agências de integração têm tido posições variadas. Algumas atuam como integradoras de estágios e agências de recursos humanos e misturam as duas coisas, sem pudor. Ou seja, estimulam a burla à legislação em troca da taxa de integração, normalmente de 10% da bolsa do aluno. No entanto, as agências sérias têm feito seu trabalho, mas não encontram amparo na lei para inibir abusos, dada a real vagueza da 6494/77.

Diante de tudo isso, o Sindijor assumiu a luta ingrata de tentar pôr limite à utilização da lei do estágio, em todas as áreas e não só em Jornalismo. A entidade está na mesma posição. Defende, ainda, a regulamentação do estágio, como sempre defendeu, mas tem lutado para esta posição prevalecer em todas as áreas. Para tanto, já realizou eventos, participou de debates, procurou a DRT, o Ministério Público, o Legislativo e outras entidades sindicais para discutir e construir alternativas. Longe de ser uma ação contra o estágio, é uma ação a favor dele, da sua realização como atividade formativa, acima de tudo. Em defesa, também, dos alunos, ainda que no caminho tenha negado a alguns a possibilidade de realizar estágios nitidamente distorcidos.

Se saiu da sua área tradicional de atuação, o Jornalismo, o sindicato, ao exigir regulamentação ampla, para todas as áreas, continua firme na defesa dos trabalhadores como um todo e, no caso dos estudantes, dos futuros jornalistas e trabalhadores. Continua, em suma, classista.

* Mário Messagi Júnior é diretor de Formação do Sindijor e professor da UFPR.

Formação

RISCO PARA JORNALISTAS NO BRASIL, APONTA IPI

Relatório da International Press Institute (IPI) apontou que o Brasil é um dos países mais perigosos da América para o exercício do Jornalismo. Os mais visados são os jornalistas que investigam corrupção, tráfico de drogas e outras atividades ilegais fora dos grandes centros urbanos.

Sindijor lança a pré-sindicalização de estudantes

Em abril, mês dos jornalistas, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná está lançando a pré-sindicalização dos estudantes de Jornalismo na sua área de abrangência. O estudante que optar por esta condição irá receber em casa o jornal Extra Pauta pelo qual ficará a par das discussões da classe nos níveis estadual, nacional e internacional, e os boletins eletrônicos do Sindijor, fonte de informações quentes sobre a categoria, com informações que certamente ajudarão na formação acadêmica.

A condição de pré-sindicalizado dá ainda ao estudante a carteira do clube de descontos ALL Sul, para desfrutar preços reduzidos em cinemas, restaurantes, locadoras e diversos estabelecimentos. Ele ainda será considerado como um jornalista sindicalizado em dia ao usar a biblioteca e participar dos eventos promovidos pelo Sindijor. O custo para a pré-



sindicalização é de R\$ 15,00, apenas para cobrir as despesas operacionais.

O Sindijor produziu camisetas para serem vendidas aos pré-sindicalizados ao preço de R\$ 15,00. Para efetivar a pré-sindicalização, além da taxa, é necessário apresentar aos centros acadêmicos parceiros ou ao Sindijor declaração de matrícula acompanhada da ficha de inscrição devidamente preenchida. Com a pré-sindicalização, o Sindijor visa se aproximar dos estudantes e fomentar o sentimento de classe. Conforme explica o diretor de Formação do Sindijor, Mário Messagi Júnior, a pré-sindicalização tem dois aspectos. Por um lado, o sindicato aumenta o vínculo com os estudantes, buscando novos filiados já nos bancos universitários, ao mesmo tempo em que o estudante se sente integrado à classe. Por outro lado, o Sindijor visa fortalecer o movimento estudantil provendo a ele uma estrutura mínima e deixando informado das demandas da classe.

Sangue Novo tem 257 trabalhos em disputa nas 11 categorias

A nona edição do Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, promovido pelo Sindijor, com apoio do Banco do Brasil, teve um pequeno aumento no número de inscrições em relação à última versão. Foram 257 trabalhos, de 610 alunos, registrados nas 11 categorias. Na versão anterior, haviam sido 252.

Participam do concurso acadêmicos de 17 instituições do Estado: Cesumar, Faculdades Maringá, Faculdade Metropolitana Iesb (Londrina), Fadep, FAO/Opet, União Dinâmica de Faculdades Cataratas (Foz), PUC-PR, UEL, UEPG, UFPR, UTP, Uniandrade, Unibrasil, UnicenP, Universidade Paranaense (Unipar, de Umuarama), União Educacional de Cascavel (Univel) e Universidade do Norte do Paraná (Unopar). O destaque foi novamente o Centro Universitário Positivo (Unicenp), que desta vez participa com 50 trabalhos.

A novidade desta edição foi a modalidade de assessoria de imprensa, que contou com sete trabalhos inscritos, de 12 alunos de quatro instituições (PUC, UEPG, UnicenP e UTP). Segundo o diretor de Formação do Sindijor, Mário Messagi Júnior, é surpreendente o aumento no número de trabalhos inscritos, pois, uma vez que as mudanças no processo de inscrição exigiram uma maior densidade teórica, era esperada uma diminuição no número de trabalhos – o que não aconteceu.

Até o dia 7 de junho devem ser divulgados os trabalhos classificados. A cerimônia de entrega dos prêmios está prevista para o dia 17 de junho, às 20h, no Sesc da Esquina. Para ter acesso à listagem completa dos trabalhos por escola, vá no site do Sindijor (www.sindijorpr.org.br) e clique em Institucional e depois em 9º SANGUE NOVO - Trabalhos por instituição.

Evento mostra comunicação comprometida com desenvolvimento social

Acontece de 6 a 9 de maio, no Estação Convention Center, em Curitiba, a Exposição Publicidade, Comunicação & Cidadania, iniciativa do Centro de Ação Voluntária de Curitiba e da Parceiros da Vida. No evento, que integra a III Mostra de Ação Voluntária, Cidadania e Responsabilidade Social, serão apresentados trabalhos realizados voluntariamente por agências de propaganda, empresas de design, assessorias de imprensas e veículos de comunicação para organizações não-governamentais (ONGs).

O objetivo do evento, que deve ter um público de 10 mil pessoas, é fixar no visitante as empresas que dedicam parte do tempo e trabalho ao fomento desenvolvimento social, apoiando iniciativas de entidades sem fins lucrativos. A exposição dos trabalhos

também servirá para mostrar a capacidade criativa e a competência técnica das empresas de comunicação do Estado que desejam conquistar a credibilidade da sociedade ao se mostrarem socialmente responsáveis. Paralelamente à exposição haverá palestras e mesas-redondas sobre a responsabilidade social corporativa, que irão atrair empresários do Paraná.

O Centro de Ação Voluntária (CAV), organizador da exposição, foi criado há seis anos e tem como missão articular e organizar a demanda de trabalho voluntário nas instituições sociais que precisam desta colaboração. A Parceiros da Vida é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos destinada a disseminar o conceito de marketing social e comunicação integrada ao terceiro setor.

Imprensa Nacional

JORNALISTA CONTA HISTÓRIA DO FUTEBOL DE SALÃO NO PARANÁ

O jornalista Firmino Dias Lopes está lançando o livro "A História do Futebol de Salão no Paraná", pela Imprensa Oficial do Estado. Dias Lopes é presidente da Federação Paranaense de Futebol de Salão. Na obra, ele narra a chegada da modalidade no Estado, em 1955, e a trajetória do esporte.

Definido calendário para eleições na Fenaj

A Assembléia de Conselheiros da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), reunida no dia 27 de abril no Rio de Janeiro, aprovou o calendário para a eleição da nova diretoria, este ano, e constituiu a comissão eleitoral. Nos dias 6, 7 e 8 de julho, acontecem as eleições para escolha da diretoria que ficará na gestão no período 2004-2007. A votação será realizada em todos os sindicatos de jornalistas, inclusive no Sindijor, e, por meio de urna itinerante, em alguns locais de trabalho. Além da comissão eleitoral nacional, haverá comissões eleitorais em cada sindicato.

O registro de chapas acontece na sede da Fenaj, em Brasília, até o dia 12 de maio,

às 18h, através de ofício dirigido ao presidente da Comissão Eleitoral Nacional, assinado pelo candidato a presidente ou por algum integrante da chapa, e pelo candidato avulso. Ao ofício precisam ser anexados fotocópia da Carteira de Identidade de Jornalista atualizada e declaração do sindicato de que o jornalista está apto a disputar as eleições. As chapas registradas devem ter, no mínimo, 25% dos cargos ocupados por mulheres. A posse da nova diretoria ficou marcada para 7 de agosto. O edital de convocação das eleições para renovação da diretoria da Fenaj está disponível em <http://www.sindijorpr.org.br/pub/publicacoes/fdd2e8e0e0815b11bd5eb29e1d9274ed.doc>.

Conferência de Mulheres Jornalistas aprova criação de rede

A criação de uma Rede Internacional de Mulheres Jornalistas que permita dar "mais visibilidade" ao trabalho e à situação das comunicadoras foi aprovada no dia 28 de março, no Rio de Janeiro, no encerramento da II Conferência Latino-Americana de Mulheres Jornalistas, na qual participaram comunicadoras do Brasil, Argentina, Costa Rica, El Salvador, Espanha, México,

Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela. Segundo a jornalista Ana Paula Mira, representante do Sindijor na conferência, outra proposta foi a criação de núcleos de mulheres jornalistas nos sindicatos para discutir temas de interesse, alertando sobre os problemas de discriminação no trabalho e encontrando formas de evitar a reafirmação de estereótipos sexistas na imprensa.

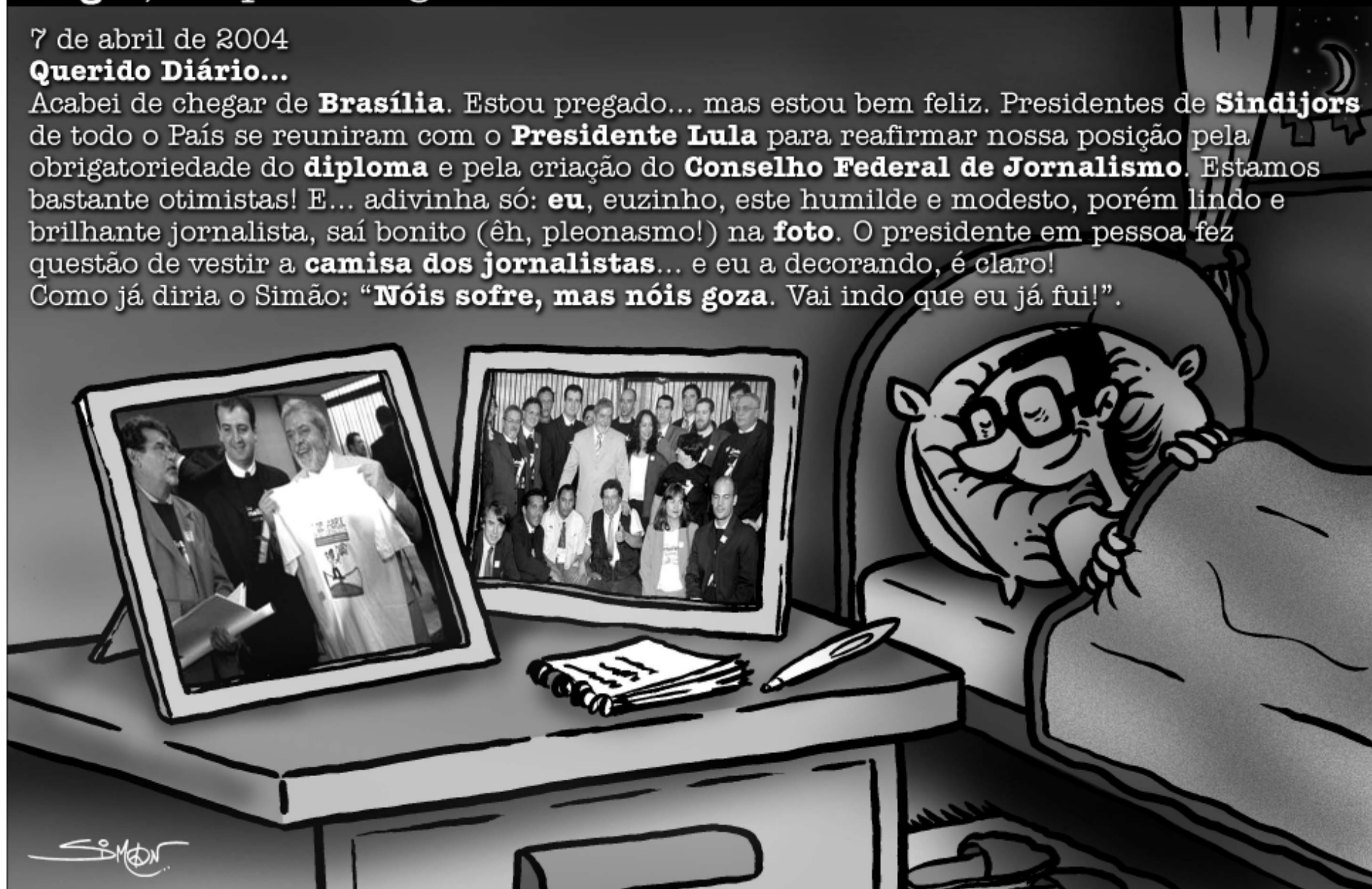
Magal, o repórter legal em: O SONO DOS JUSTOS

simontaylor@iname.com

7 de abril de 2004

Querido Diário...

Acabei de chegar de **Brasília**. Estou pregado... mas estou bem feliz. Presidentes de **Sindijors** de todo o País se reuniram com o **Presidente Lula** para reafirmar nossa posição pela obrigatoriedade do **diploma** e pela criação do **Conselho Federal de Jornalismo**. Estamos bastante otimistas! E... adivinha só: **eu**, euzinho, este humilde e modesto, porém lindo e brilhante jornalista, saí bonito (êh, pleonasma!) na **foto**. O presidente em pessoa fez questão de vestir a **camisa dos jornalistas**... e eu a decorando, é claro! Como já diria o Simão: "**Nóis sofre, mas nóis goza**. Vai indo que eu já fui!"



História

LIVRO MOSTRA MORTES E DESAPARECIMENTOS NA DITADURA

O jornalista Luis Fernando Assunção lançou o livro "Assassinados pela ditadura". Publicado pela Editora Insular, traz uma série de reportagens publicada no jornal A Notícia, com entrevistas de familiares dos 10 catarinenses desaparecidos ou mortos políticos durante o regime militar.

Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná completa 75 anos

A Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná (Acep) completou no dia 6 de março 75 anos de fundação. A data foi comemorada com um jantar que homenageou todos os ex-presidentes da entidade, que congrega jornalistas e radialistas. A entidade é uma das mais antigas associações de cronistas esportivos do Brasil.

A Acep é a responsável, dentro do Estado, pelo credenciamento de profissionais que cobrem esportes que os autoriza a entrar em locais de eventos esportivos. Mas nasceu em 1929 como um clube de encontro dos jornalistas, conforme explica seu atual presidente, Osvaldo Tavares de Mello. Não há registros dos sócios fundadores, mas é quase certo que entre eles estava o radialista

Mário Nery/Divulgação



Jornalista e vereador Mário Celso Cunha, o presidente Osvaldo Tavares de Mello, o cronista José Cadilhe de Oliveira, o presidente do Sindicato das Entidades Culturais, Recreativas de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional do Paraná (Secraso), Milton Garcia, e o presidente da Associação Brasileira dos Cronistas Esportivos (Abrace), Aderson Maia, na festa de comemoração do aniversário da Acep.

Epaminondas Santos, da então recém-fundada rádio PR-B2.

A entidade passou por algumas reestruturações; a primeira delas realizada nos anos 50 pelo presidente José Muggiati Sobrinho. Hoje, a Acep conta com sede própria num terreno cedido pela Prefeitura de Curitiba no Parque Peladeiro, Jardim Solitude. A sede social conta com dois campos de futebol (um de areia e outro de grama), salão de festas com churrasqueira, sauna seca e úmida e suítes para hospedagem de cronistas do interior em viagem a Curitiba (que serão desativadas). A única fonte de renda da associação é o credenciamento, realizado uma vez ao ano. Ela agora luta para montar uma Biblioteca do Esporte, coletando acervo de livros sobre as mais diversas modalidades.

Paraná lembra Golpe Militar

Eventos marcaram os 40 anos do golpe militar de 1964. Dois seminários lembraram a data: um organizado pelo Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores (Cepat), em Curitiba, chamado "1964 – Uma história que não dá para esquecer. 40 anos depois", e outro em Foz do Iguaçu, organizado pela delegacia regional do Sindijor – "Amarga Lembrança".

Em ambos esteve presente o jornalista Milton Ivan Heller, testemunha das arbitrariedades que se seguiram à tomada do poder pelos militares. Heller é autor de dois livros sobre as perseguições da ditadura: "Resistência

João de Noronha/Colaboração



Milton Ivan Heller: memória das agruras dos jornalistas

democrática: a repressão no Paraná" (1988) e "Memórias de 1964 no Paraná" (2000, em parceria com Maria de Los Angeles González Duarte).

Trabalhando no jornal Última Hora e atuando como membro do Conselho Fiscal do Sindijor, por ocasião do golpe, Heller sentiu e testemunhou as perseguições e a censura movidas pelos militares. Logo depois do golpe, o Sindijor, como diversos sindicatos à época, foi posto sob intervenção. "Embora o Paraná fosse um Estado agrário e inexpressivo politicamente, ele foi duramente castigado pela repressão", avaliou Heller.

Em 1964, era fundado o curso de Jornalismo da UFPR

O curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná completou 40 anos. Criado no dia seguinte ao Golpe de 1964, o curso enfrentou ao longo de sua história dissabores que foram superados com a determinação de mestres que formaram gerações de profissionais da imprensa paranaense.

A data foi comemorada com um festival de cinema e vídeo de estudantes de Comunicação da Federal e outras

instituições. Um ciclo de palestras complementou as comemorações este mês, embora outros eventos devam ocorrer ao longo do ano. O curso, que ganhou as habilitações de Relações Públicas e Publicidade e Propaganda na década de 70, conta hoje com 350 alunos e 23 professores, dos quais apenas 15 são efetivos.

O curso expandiu o número de vagas e flexibilizou a grade curricular, que estabelece 60% de disciplinas

obrigatórias e o restante em matérias dos diversos cursos de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e, em parte, de Direito.

E, apesar dos reveses, o curso tem planos para o futuro. Um deles é transformar a antiga Escola de Florestas da UFPR, onde o curso está instalado desde o final de 2000, num centro da comunicação da universidade, congregando, além da Imprensa Universitária, também a rádio, a TV e a editora da universidade.

OBITUÁRIO

A imprensa perdeu José Walter, o Deda, repórter-fotográfico e ex-jogador de futebol de salão. Ele atuou durante 30 anos na Tribuna do Paraná e também no Diário da Tarde, Gazeta do Povo e Correio de Notícias. Ele e seu irmão João Filho, também repórter-fotográfico, eram conhecidos como "os irmãos Walter".

O jornalista Jorge Kudri, diretor executivo do jornal Diário Popular, morreu no dia 20 de fevereiro. Ele tinha 65 anos e era também presidente da Federação Paranaense de Futebol de Salão. Em seu lugar, a federação elegeu o também jornalista Firmino Dias Lopes.

A jornalista Deise Luz, que trabalhava na RTVE, faleceu no dia 21 de fevereiro, vítima de complicações de uma parada cardiorrespiratória, sofrida em dezembro do ano passado.

CARTAS

Prezados, bom dia!

Gostaria de parabenizar o Sindijor pela postura adotada frente aos últimos movimentos e decisões judiciais no sentido de manter a dignidade do exercício de nossa profissão.

Ressalto ainda a importância do Boletim Extra Pauta que mantém todos os profissionais informados dos acontecimentos relevantes.

Abraços, Lucimara O de O Hipolito

Biblioteca da comunicação



Castello – a marcha para a ditadura
Lira Neto, 432 pp., Editora Contexto, São Paulo, 2004; R\$ 43,90.
Ele foi o primeiro e o mais controverso dos presidentes militares conduzidos ao poder após o golpe de 1964. Entre seus pares de quartel, tinha fama de intelectual e de exímio estrategista. Para os adversários, no entanto, era um marechal truculento, vaidoso e dissimulado, movido apenas pelo rancor, pela ambição e pela vingança. Exatos 40 anos depois de tomar posse do mais alto cargo da República, Humberto de Alencar Castello Branco ganha uma biografia definitiva, do jornalista e escritor Lira Neto, que convida o leitor a penetrar nos bastidores da caserna e dos palácios, para desvendar, enfim, o enigma e as contradições de um homem que, amparado por um discurso democrático, liderou um movimento que arrastaria o país para 20 anos de ditadura. O livro é fruto de uma sólida pesquisa, que envolveu a consulta a mais de três mil documentos – incluindo cartas pessoais, correspondência oficial, memorandos secretos, bilhetes, diários – colhidos diretamente no arquivo pessoal de Castello, hoje sob a guarda do Exército. Além desse material, em sua boa parte até aqui inédito, foram realizadas mais de uma centena de entrevistas com personagens e testemunhas oculares dos fatos descritos no volume, o que ajuda a compor um retrato de corpo inteiro do biografado – e a fugir das armadilhas fáceis do maniqueísmo, o pecado original do gênero biografia.



Cães de guarda – Jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988
Beatriz Kushnir, 408 pp., Boitempo Editorial, São Paulo, 2004; R\$ 45,00
Doutora em História Social do Trabalho pela Unicamp, Beatriz Kushnir lança pela Boitempo, nos 40 anos do golpe de 1964, livro sobre um dos aspectos fundamentais do regime militar: sua relação com os órgãos de imprensa, da censura à colaboração. O objetivo é mostrar a existência de jornalistas que foram censores federais e que também foram policiais enquanto exerciam a função de jornalistas nas redações. A pesquisadora explora a redação, as bases jurídicas e as diretrizes que orientavam o trabalho da censura, baseando-se em extensa pesquisa documental, além de entrevistas, inclusive com 11 censores – um aspecto inédito – cujo trabalho era “filtrar”, na imprensa e nas artes, o que incomodasse o regime não só no campo político, como também na cultura e até no campo da moral. Outro foco do trabalho é a cumplicidade da imprensa, especialmente da Folha da Tarde – veículo onde trabalhavam vários militantes de esquerda até a época em que o jornal ficou conhecido como Diário Oficial da Oban (Operação Bandeirantes) – com o regime militar e seu aparelho repressivo: os diretores do jornal eram ao mesmo tempo funcionários da polícia, reconhecidamente. Eles mesmos confirmam em entrevistas. O livro toca num tema delicado e, indiretamente, critica historiadores de renome que fazem a história da imprensa “esquecendo” o caso da FT.



Manual de assessoria de imprensa
Gilberto Lorenzon e Alberto Mawakdiye, 80 pp., Editora Mantiqueira, Campos do Jordão, 2004; preço: R\$ 12,00.
Resultado da vivência profissional de dois jornalistas, Gilberto Lorenzon e Alberto Mawakdiye que, conforme o conhecido jargão, trabalharam dos dois lados do balcão (os autores atuaram tanto em

redações de jornais e revistas como em assessorias de imprensa), o livro evita suas armadilhas comuns neste tipo de obra: o excesso de teoria e o velho estilo “receita de bolo”. Sem renunciar à fundamentação teórica, os autores procuram mostrar qual é hoje o trabalho de uma moderna assessoria de imprensa, e discutir as metodologias e estratégias que podem tornar este trabalho mais eficiente. Nos 16 capítulos que compõem o livro, os autores partem de situações emblemáticas que pontuam o cotidiano de uma assessoria de imprensa, e a partir daí discutem as várias possibilidades de ação.

Fama e anonimato
Gay Talese, 504 pp., Companhia das Letras, São Paulo, 2004; preço a definir.
No início dos anos 60, o repórter Gay Talese saiu pelas ruas de Nova York e descobriu uma segunda Estátua da Liberdade, cuja única função era confundir os desavisados. Descobriu também que os nova-iorquinos piscavam em média 28 vezes por minuto; que sob chuva o movimento do comércio caía de 15% a 20%, mas menos gente se matava nestes dias; que um mergulhador ganhava a vida recuperando objetos perdidos no fundo da baía; que as prostitutas promoviam anualmente um baile em homenagem aos cafetões da cidade, e que as faxineiras do Empire State Building encontravam nas 3 mil salas do edifício mais ou menos US\$ 5 mil todo ano. Fama e anonimato, que reúne três reportagens recheadas destas saborosas informações aparentemente inúteis, é o sexto da série Jornalismo Literário, da Companhia das Letras.

Eleições presidenciais em 2002 no Brasil: ensaios sobre mídia, cultura e política
Antonio Albino Rubim (org.), 164 pp., Hacker Editores, São Paulo, 2004; R\$ 26,00.
Este livro reúne textos que analisam várias dimensões da cobertura da mídia sobre as eleições presidenciais de 2002 que, de modo diverso dos pleitos de 1994 e 1998, foram marcadas por uma ampla visibilidade dos candidatos tanto nos jornais e revistas quanto nas emissoras de rádio e televisão. Resultado de investigações empreendidas por pesquisadores de várias instituições acadêmicas (UFBA, UnB, UFC, PUC-SP e IUPERJ) que atuam na área da Comunicação e da Ciência Política, os textos publicados discutem temas ligados à mídia e ao embate eleitoral de 2002: a cobertura do “caso Roseana”, o horário gratuito, o uso do medo como arma política, as estratégias retóricas, as questões da visibilidade, a valoração e os enquadramentos dos candidatos pelos principais jornais e pela cobertura da TV Globo – e, de modo mais amplo, a relação entre mídia, política e cultura.

Mídia Teoria e Política
Venício A. de Lima, 368 pp., Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2004; R\$ 30,00
A Editora Fundação Perseu Abramo lança a segunda edição de Mídia: Teoria e Política, de Venício A. de Lima, atualizado com capítulo sobre a concentração da mídia e a entrada de capital estrangeiro no setor. A primeira edição foi publicada em 2001. O capítulo 4, “Comunicações no Brasil: novos e velhos atores”, foi reescrito para abranger dados mais recentes sobre a concentração da propriedade na mídia e destacar as implicações da aprovação pelo Congresso Nacional da Emenda Constitucional nº 36, que deu nova redação ao artigo 222 da Constituição Federal para permitir a participação de pessoas jurídicas no capital social de empresas jornalísticas e de radiodifusão. O autor também analisa o papel da televisão na política brasileira e apresenta conceitos para a compreensão da centralidade da mídia no mundo contemporâneo.

tabela de preços

SALÁRIOS DE INGRESSO OUT 2002/OUT 2003	
Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.455,14
Editor	1.891,67
Pauteiro	1.891,67
Editor chefe	2.182,71
Chefe de setor	2.182,71
Chefe de reportagem	2.182,71

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE	
Assessoria de imprensa	
Serviço mensal local	1.455,14
Redação	
Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	78,07
Mais de duas fontes:	50% a mais
Edição por página	
Tablóide	101,12
Standard	121,17
Diagramação por página	
Tablóide	50,57
Standart	68,97
Revista	37,59
Tablita / Ofício / A4	25,69
Revisão	
Lauda (1.440 caracteres)	20,35
Tablóide	42,50
Tablita	32,05
Standard	88,87
Ilustração	
Cor	120,65
P&B	80,34

Reportagem fotográfica – ARFOC (tabela nova)	
Reportagem Editorial	
Saída cor ou P&B até 3 horas	245,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	369,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	624,00
Adicional por foto solicitada	90,00
Foto de arquivo para uso editorial	246,31
Reportagem Comercial/Institucional	
Saída cor ou P&B até 3 horas	340,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	540,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	900,00
Adicional por foto	120,00
Reportagem Cinematográfica	
Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	266,00
Saída até 8 horas	326,00
Adicional por hora	100%
Foto de arquivo para uso em:	
Anúncio de jornais (interna)	533,51
Anúncio de Revista (interna)	574,75
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	900,00
Outdoor	1132,26
Cartazes, Folhetos e Camisetas	369,53
Audiovisual até 50 unidades	1530,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	71,73

Observações importantes:
A produção (filme, laboratório, hospedagem, transporte, seguro de vida, credenciamento, etc.) é por conta do contratante; Na republicação, serão cobrados 100% do valor da tabela; A foto editorial não pode ter Utilização comercial. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a lei 9610 de 19/02/98.

Entrevista

PROJETO QUER RESTAURAR APOSENTADORIA ESPECIAL PARA JORNALISTA

O deputado federal Carlos Nader (PFL-RJ), o mesmo que quis aumentar a jornada de trabalho para jornalista, agora quer restaurar a aposentadoria especial para a classe, extinta há cinco anos. Pelo projeto, jornalistas poderiam se aposentar aos 25 anos de trabalho.

ALESSANDRA SILVÉRIO: Globo Repórter e a mediação de olhares

Ivonaldo Alexandre/Colaboração

Jornalista formada pela Universidade Tuiuti do Paraná, Alessandra Silvério, deve publicar ainda este ano o livro “Globo Repórter: um mediador entre o olhar do homem e a realidade”, em que analisa o programa da Rede Globo veiculado há mais de 30 anos. Resultado de seu trabalho de especialização em Comunicação Audiovisual da PUC-PR, o livro está sendo analisado por três editoras. Na obra, a jornalista – que também é roteirista – traz a história do programa, o estudo de caso de duas edições e analisa o poder do programa como agente de construção social e de mediação entre o homem e a realidade. Para ela, o programa ao longo de sua história soube tratar bem a linguagem audiovisual, e seu grande público – de 30 milhões de pessoas – se deve ao reconhecimento desta competência.

Extra Pauta — Qual a tese central do livro?

Alessandra Silvério — O poder do Globo Repórter no processo de construção da realidade social.

Extra Pauta — O que motivou você a pesquisar o tema?

Alessandra — O interesse pelo tema surgiu na época que eu ainda era estudante de Jornalismo. Tinha que escolher um tema para meu projeto de conclusão da graduação. Foi quando em maio de 2001, acabei me deparando, numas dessas zapeadas, com o Globo Repórter sobre o HC de São Paulo, feito pela Graziela Azevedo. Aquele universo audiovisual trouxe à tona a lembrança da morte de meu pai – que era um vendedor de livros da Editora Abril. Naquele momento decidi pesquisar sobre transplantes de órgãos. Era esse um dos subtemas daquela edição. Em agosto do mesmo ano, já na pós-graduação, tomei o Globo Repórter como objeto de estudo. A minha curiosidade me instigava. Quanto mais eu pesquisava, mais fascinada eu ficava. E as dúvidas iam surgindo... Mas como ele é feito? O que motiva 30 milhões de espectadores a assistir a ele semanalmente? O que contém sua trajetória histórica? Quais são os temas abordados e porquê? É realidade ou simulacro do real? Até que ponto ele tem



A jornalista Alessandra Silvério mostra o Globo Repórter como um construtor de realidades

o poder de construir a identidade do povo? Qual o perfil dos personagens de suas reportagens? E o estilo da linguagem? Durante longos três anos essas perguntas permeavam inclusive meus sonhos. No meio da noite, eu tinha idéias. Parece até coisa de maluco... mas eu levantava da cama e as escrevia rápido num papel, para não esquecê-las.

Extra Pauta — Os jornalistas tradicionalmente fazem reservas ao Globo Repórter, por considerá-lo um programa que teria tudo para “render mais” em termos de abordagem, investigação e conteúdo – mas nunca atingir esta meta. Você concorda?

Alessandra — Não concordo. A edição “Repórter: Profissão Perigo” que trata sobre a morte de Tim Lopes, também é analisada no livro, é um bom exemplo de que há uma forte preocupação do Globo Repórter, sim, com a qualidade da abordagem, da investigação e do conteúdo audiovisual. O que talvez muitos não saibam é que cada programa é gravado três semanas antes de ir ao ar. São dias e dias dedicados à produção, reportagem, gravação em estúdio, edição etc. Um programa de 45 minutos de duração, gravado em VT, não se faz em 45 minutos. Requer muito, mas muito mais tempo do que isso. Apesar da edição de Tim ter sido feita dentro de um dead line

mais enxuto, ou seja, em menos de 21 dias, não a considero superficial. Muito pelo contrário. Além de ser muito rica em depoimentos de profissionais da área, aborda de forma investigativa a ditadura do crime organizado no Rio de Janeiro. A preocupação pela elaboração de um audiovisual de qualidade, capaz de atrair a atenção de quem está do outro lado da telinha, não é somente do apresentador, ao contrário do que se possa imaginar. É um trabalho de equipe. Para se ter uma idéia, o Globo Repórter ressurgiu do Globo Shell, introdutor da linguagem cinematográfica na TV e sobrevivente da ditadura militar, em 1967. Lutou contra a árdua censura, driblou obstáculos e conquistou o direito de informar. Considero o Globo Repórter funcional, dinâmico e ousado. Acho perigosos esses tais “rendimentos”, ou seja, essas abordagens dilatadas e expandidas. Acredito que deste modo corre-se o risco de perder o fio condutor temático do programa e torná-lo desinteressante. Considero que muitos programas de TV por aí pecam por usufruir desta sede de “rendimento”.

Extra Pauta — Você afirma que o Globo Repórter “é uma junção de fragmentos retirados da realidade - captados pelas lentes das câmeras”. A que se presta esta fragmentação?

Alessandra — Com a justaposição de sons e imagens o Globo Repórter cria um universo audiovisual referencial paralelo ao real. Utiliza recursos sonoros e imagéticos, recortados do mundo real, que depois passam a exercer papéis específicos e funcionais no audiovisual. Palavra, música, som e silêncio, cada um ao seu modo, integra-se às imagens e gera uma nova significação. Imagens e sons podem expressar situações de alegria, tristeza, luta, vitória e refletir a vida registrada pelas lentes. Com mais de mil programas veiculados, documentou trajetória de anônimos e celebridades, estabeleceu o retrato do povo, identidades compartilhadas, plurais. Contou histórias de gente pobre que ficou rica e famosa; de pessoas que conseguiram se curar de câncer, aids ou por meio de um transplante; da luta contra a obesidade, envelhecimento, doenças do coração; de relacionamento de pais e filhos, namorados, casados, amigos. Do amor incondicional de humanos e animais. Abordou a importância da fauna e da flora na preservação de animais e reservas naturais frequentemente ameaçadas de extinção pelo homem. Teve como protagonistas de suas reportagens personagens da vida real. Criou imaginários nas mentes das pessoas baseados numa pequena parcela do real.

Extra Pauta — Quando o livro deve ser publicado?

Alessandra — A publicação ainda está em fase de negociação. Tenho três grandes editoras do eixo Rio-São Paulo interessadas em publicá-lo, mas estou preferindo aguardar novas propostas. O lançamento certamente será em Curitiba.

Extra Pauta — Quais são os outros projetos?

Alessandra — No momento, pretendo terminar de escrever meu segundo livro. O que posso adiantar, por enquanto, é que ele segue a linha Jornalismo científico e de utilidade pública. No final de maio, pretendo retomar o “De Olho na Saúde” - projeto de TV, rádio e Internet e definir os caminhos do meu roteiro de longametragem.

Fotojornalismo

ARFOC-BRASIL FAZ CONGRESSO EM CURITIBA EM JUNHO

A Arfoc-Brasil confirmou para os dias 18, 19 e 20 de junho deste ano em Curitiba a realização do II Congresso Nacional de Jornalistas de Imagem. A entidade alterou o plano original, que era de realizar o congresso em Antonina, no litoral do Estado.

Olhar crítico que valoriza os DETALHES

Aos 22 anos de idade, o repórter-fotográfico Daniel Derevecki já acumula experiência de dois anos no fotojornalismo diário, especialmente na cobertura esportiva e policial. Trabalhando no jornal O Popular, de Araucária, sua cidade natal, ele tem exercido profissionalmente a paixão que vem de infância.

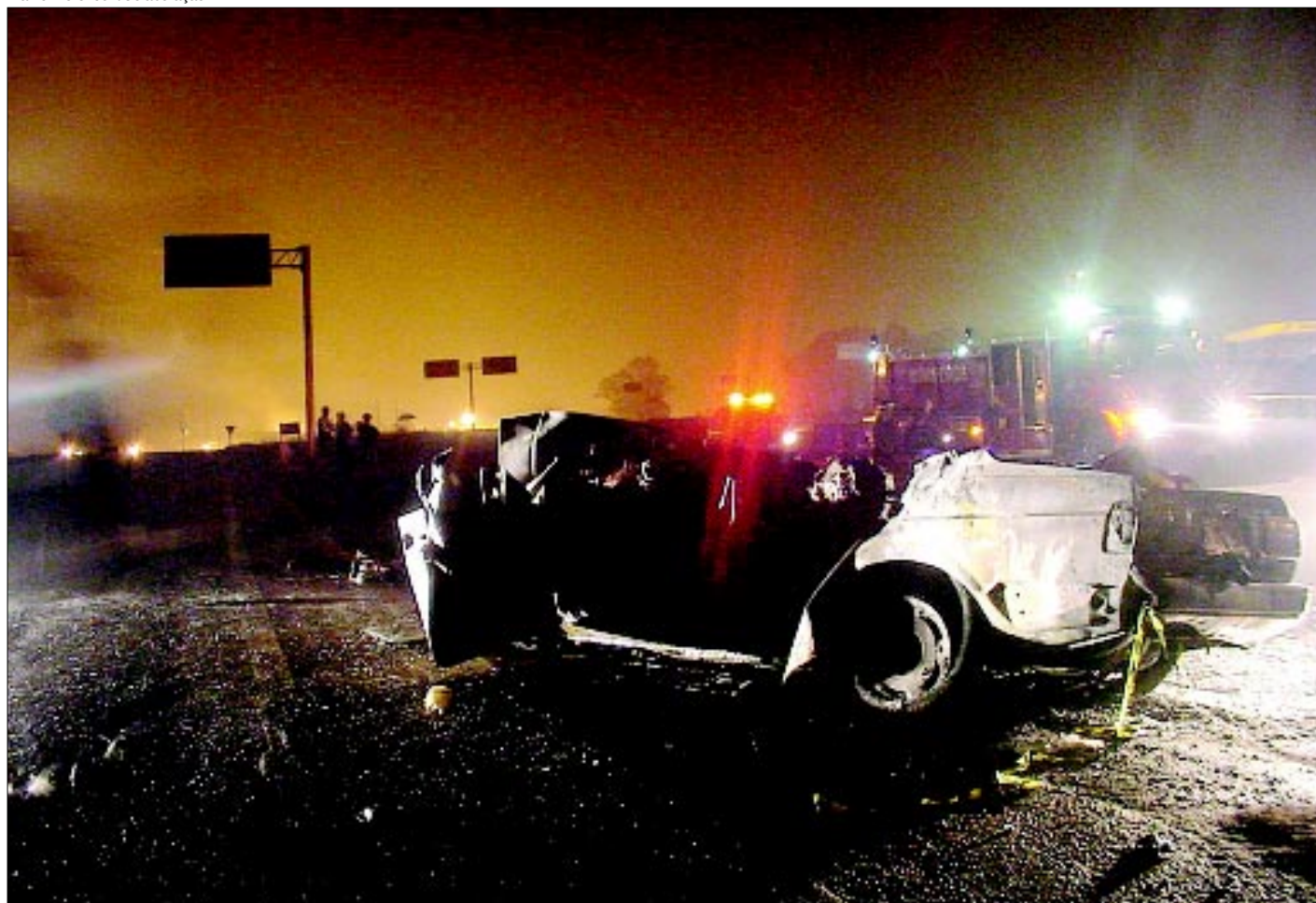
“Optei pelo fotojornalismo porque gosto de observar com olhar crítico as coisas que vejo. Já fiz outros trabalhos fotográficos em estúdio, casamentos, festas de aniversário e fotografias aéreas, mas o fotojornalismo me permite mostrar às pessoas a minha maneira de ver o mundo”, afirmou. Derevecki mantém uma página na internet (<http://danielderevecki.cjb.net>).

A particularidade de seu trabalho é a valorização de pequenos detalhes, com o uso de enquadramentos por elementos do local, usados como molduras nas fotos. “Buscar imagens com reflexos ou até mesmo espelhadas pelo retrovisor do carro”, disse.

Quando perguntado sobre quem são os grandes nomes do fotojornalismo, Derevecki prefere ficar com os talentos locais. “Admiro muito o trabalho do João Bruscz e do Jonathan Campos, da Gazeta do Povo, do Átila Alberti, de O Estado do Paraná, do Jonas Oliveira e do Washington Fidélis, do Jornal do Estado. Curitiba é muito rica em talentos”, afirmou.

Ipês amarelos mudam o colorido da paisagem urbana de Curitiba

Daniel Derevecki/Colaboração



Grave acidente na BR-376, próximo ao Ceasa

Daniel Derevecki/Colaboração



Gilson Gerber/Colaboração



Daniel Derevecki

Daniel Derevecki/Colaboração

Manifestação estudantil contra a guerra no Iraque. Adolescente diz que o mundo não pode ficar nas mãos de uma só pessoa

